



## **Projeto “Promoção emancipatória da saúde em territórios indígenas no semiárido como estratégia de enfrentamento às mudanças climáticas” do Programa Inova – Encomendas Estratégicas Saúde Indígena da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz.**

Coordenação do projeto: André Monteiro do Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat/Fiocruz-PE), Marina Fasanello do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (Neepe/ENSP/Fiocruz), em parceria com Marcelo Tinguí do Território Indígena Tinguí-Botó/AL e Kleber Xukuru do Território Indígena Xukuru do Ororubá/PE, e a colaboração da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo/Apoimne.

Organização do curso: Saulo Luders (UFAL), Wanessa Gomes (UPE) e Marina Fasanello (Neepe/ENSP/Fiocruz).

### **Curso co-labor-ativo a partir de uma ecologia de saberes no fazer saúde dos AIS e AISANs no cotidiano de seu trabalho no território Xukuru do Ororubá.**

#### **RESUMO**

O curso no âmbito do projeto “Promoção emancipatória da saúde em territórios indígenas no semiárido: enfrentamento às mudanças climáticas por meio de saberes e práticas tradicionais” tem como objetivo fortalecer e promover experiências dos povos Xukuru do Ororubá/PE, induzindo uma promoção emancipatória da saúde na realização de atividades de educação, comunicação e informação por meio de curso co-labor-ativo com os AIS e Agentes Indígenas de Saneamento - AISANs, atuando no fortalecimento do SasiSUS no território. Para tal o curso foi construído pela equipe intercultural e interdisciplinar da pesquisa e pelo coletivo audiovisual Ororubá Filmes e será realizado pelo Coletivo Jupago Kreka no o complexo sagrado Caxo da Boa Vista, com base nas metodologias sensíveis co-labor-ativas, em 06 encontros: 1º Encontro - utilizaremos como metodologia as Gyanças do Trapiá denominadas pelos Xukuru de Ororubá. Os outros 05 encontros terão como base curtas metragens de audiovisual produzido por cineastas Xukuru do Ororubá no projeto desenvolvido no território. Os curtas abordarão as seguintes temáticas respectivamente: concepções de saúde do território; integralidade

em saúde e sua relação com os modos de vida Xukuru do Ororubá; promoção da saúde através das cosmovisões ancestrais dos Xukuru do Ororubá; conceito de equidade na saúde e suas relações com o cuidado ancestral e a justiça socioambiental; o último encontro será a produção de um curta metragem junto aos AIS e AISANs. Essa metodologia permitirá a integração de saberes no fazer saúde dos AIS e AISANs em seu cotidiano nos territórios, desenvolvendo a promoção da saúde numa perspectiva emancipatória e ampliada que integra os saberes institucionais e os tradicionais. Trabalhar a promoção da saúde com os Agentes Indígenas de Saúde/AIS e os Agentes Indígenas de Saneamento/AISAN, é fortalecer a cultura e saberes nos territórios, promovendo diálogo de saberes em suas práticas, no desenvolvimento de atividades de comunicação, informação, educação e formação como estratégia de superação do modelo biomédico intervencionista ainda hegemônico no SASI-SUS.

## **OBJETIVOS GERAIS**

Fortalecer e promover experiências dos povos Xukuru do Ororubá/PE, induzindo uma promoção emancipatória da saúde, da agroecologia e agricultura do sagrado, na realização de atividades de educação, comunicação e informação por meio de curso co-labor-ativo dos AIS e Agentes Indígenas de Saneamento - AISAN, atuando no fortalecimento do SasiSUS nos territórios.

## **METODOLOGIA**

O curso é construído com base nas metodologias sensíveis co-labor-ativas, que estão sendo desenvolvidas no âmbito das pesquisas, publicações, encontros e disciplinas do Neepes. Elas buscam reconhecer o conhecimento sensível como episteme e são centradas em encontros e confluências, buscando integrar dimensões epistemológicas, dimensões éticas, ontológicas e afetivas na produção de conhecimentos emancipatórios.

Um dos objetivos principais dessas metodologias envolve o poder de agência em processos instituintes dos sujeitos que vivem, trabalham e se mobilizam nos territórios, em particular no reconhecer, validar e apoiar a produção de conhecimentos voltados à transformação social, à luta por direitos e à busca por dignidade. Tais sujeitos atuam pelo reconhecimento de outras formas de ser, viver, produzir e se relacionar com a natureza e os outros em comunidade.

Aqui residem duas das principais tarefas das metodologias sensíveis co-labor-ativas: como a objetividade do conhecimento pode almejar a compreensão de diferentes concepções e visões de mundo - objetivo da justiça cognitiva, do interconhecimento e da alteridade, e como a ciência com consciência incorpora o corpo e os afetos como constituintes da própria forma de conhecer o mundo de forma viva e transformadora. Daí a incorporação do sentir-pensar e do coracionar e do autoconhecimento como elementos constituinte das metodologias sensíveis

Neste contexto a realização do curso co-labor-ativo para os AIS e AISAN envolve o reconhecimento de metodologias indígenas como as Gyanças descritas abaixo e a produção audiovisual criada e realizada por cineastas Xukuru que participaram do curso de Aperfeiçoamento em Realização Audiovisual, ofertado e certificado no projeto anterior, a partir de uma proposta teórico-metodológica da sociologia das imagens (Rivera, 2015), na qual o audiovisual emerge com possibilidade de elaborações sensíveis nos territórios indígenas, enquanto estratégias de visibilidade de suas narrativas.

Os cineastas Xukuru vêm participando como pesquisadores do território nesses projetos desenvolvidos em parceria com pesquisadores acadêmicos a mais de três anos de trabalho. Serão realizados 06 encontros: 1º Encontro - utilizaremos como metodologia as Gyanças, assim denominada pelo Iran Xukuru, Gyanças do Trapiá. Esta é uma forma de reconhecimento do território a partir de caminhadas guiadas, onde os sábios detentores das tradições e conhecimentos de cura e saúde conduzem o percurso pelos territórios para promover a troca de saberes a respeito do poder das plantas, da força dos encantados para o equilíbrio espiritual. Essa metodologia permitirá a integração de saberes no fazer saúde dos AIS e AISAN em seu cotidiano de trabalho nos territórios, trabalhando a Promoção da Saúde numa perspectiva emancipatória que integra os saberes institucionais e os tradicionais; 2º encontro - terá como base um curta metragem produzido por cineastas Xukuru do Ororubá que auxiliaram e participaram da mediação de um oficina sobre audiovisual nos territórios no projeto anterior. O tema deste curta será o voltado ao debate sobre as concepções de saúde do território e os diálogos interculturais com os conceitos de saúde produzidos nos SasiSUS; 3º encontro - terá como base outro curta metragem produzido por cineastas Xukuru do Ororubá que auxiliaram e participaram da mediação de um oficina sobre audiovisual nos territórios no projeto anterior. O tema deste curta será o voltado ao tema da integralidade em saúde e sua relação com os territórios, os modos de vida dos povos e as concepções de integralidade em saúde enraizadas no SasiSUS; 4º encontro - terá como base outro curta metragem produzido por cineastas Xukuru do

Ororubá que auxiliaram e participaram da mediação de um oficina sobre audiovisual nos territórios no projeto anterior. O tema deste curta será o voltado ao tema da promoção da saúde a partir do território, buscando compreender como se promove saúde através das cosmovisões ancestrais dos Xukuru do Ororubá em diálogo com a definição do conceito de Promoção Emancipatória da Saúde; 5º encontro - continuaremos com o uso dos curtas metragens de produtos das oficinas do projeto anterior como mediadores dos debates da formação. Neste encontro o curta metragem terá como tema a equidade e o acesso ao território, propondo diálogos interculturais entre o conceito de equidade na saúde e suas relações com o acesso à saúde com base nas concepções de cuidado ancestral dos territórios e a justiça socioambiental; 6º encontro - este será o último encontro proposto e terá como finalidade a produção de um curta metragem de audiovisual junto aos participantes, apresentando os avanços, debates, experiências vividas e encontros com o território para a formação dos AIS e Agentes Indígenas de Saneamento - AISAN.

## **PROGRAMAÇÃO**

- 1º Encontro - Gyaņas nos territórios (Duração: 04 horas);
- 2º encontro - curta metragem “concepções de saúde do território e os diálogos interculturais com os conceitos de saúde produzidos no SasiSUS” (Duração: 04 horas);
- 3º encontro - curta metragem “integralidade em saúde e sua relação com os territórios, os modos de vida dos povos e as concepções de integralidade em saúde enraizadas no SasiSUS” (Duração: 04 horas);
- 4º encontro - curta metragem “promoção da saúde a partir do território: cosmovisões ancestrais dos Xukuru do Ororubá em diálogo com a definição do conceito de Promoção Emancipatória da Saúde” (Duração: 04 horas);
- 5º encontro - curta metragem “equidade e o acesso ao território: diálogos interculturais entre o conceito de equidade na saúde e suas relações com as concepções de cuidado ancestral dos territórios e a justiça socioambiental” (Duração: 04 horas);
- 6º encontro - produção de um curta metragem junto aos AIS e AISAN (Duração: 04 horas).

## **RESULTADOS ESPERADOS**

- Fortalecimento da saúde indígena Xukuru de Orubá/PE a partir da relação entre território e AIS e AISAN;
- Promover o diálogo intercultural de saúde entre saber científico e popular, incorporando o princípio da integralidade, se tornam estratégias para atuação mais efetiva dos AIS e AISAN;
- Fortalecimento do SasiSUS no território Xukuru do Ororubá a partir do encontro da cultura e dos saberes indígenas junto aos AIS e AISAN;
- Os materiais de formação e difusão dos saberes produzidos no contexto do projeto serão compartilhados nos espaços de gestão das políticas de saúde indígena, como os Condisi, DSEI, Sesai, Apoinme de forma que contribua para o fortalecimento do SasiSUS a partir de curso de formação para AIS e AISANs;
- Promoção de atividades de comunicação, informação e educação com base no audiovisual como estratégia de superação do modelo biomédico intervencionista ainda hegemônico no SASI-SUS.
- A reprodução deste curso, ministrado pelo Coletivo Jupago Kreka,, no território Tingui-Botó.

### **Coletivo Jupago Kreka**

O Colectivo Jupago Kreká foi criado em 2005 para a construção do seu Plano de Vida seguindo os princípios de Lymolaygo Toype (Xukuru Well-Living).

Após a reconquista das suas terras ancestrais, comprometeram-se a libertar-se do sistema de exploração da terra deixado pelo modelo predatório de criação de gado que prejudica a biodiversidade e põe em risco as suas práticas e conhecimentos da Agricultura Sagrada, desestabilizando o modo de vida Xukuru.

O Coletivo promove a recuperação da agrobiodiversidade em áreas degradadas, e a valorização de práticas e conhecimentos antigos de uma agricultura sagrada que estrutura um modo de vida ligado ao mundo ancestral; a busca da harmonia entre a biodiversidade e a diversidade espiritual, que habita no ambiente. Estabeleceram também o complexo sagrado Caxo da Boa Vista, como referência para a agricultura tradicional, com a ajuda dos jovens Xukuru e dos coletivos de mulheres.

Veem a saúde como um resultado universal do seu trabalho, que exige ações de cura para os humanos, plantas, animais, espíritos e a mãe terra. As mulheres medicinais são as guardiãs dos conhecimentos de cura ancestral, e guiam-nas pelo cuidado com a saúde para um corpo-mente-espírito inteiro.

(<https://springprize.org/pt-pt/shortlisted/the-jupago-kreka-collective/>)

*Audi Mst*

---

André Monteiro Costa  
Pesquisador Titular Lasat/Fiocruz-PE | Matrícula SIAPE: 1355288  
E-mail: andre.monteiro@fiocruz.br